

Revisão Editorial Saber com Lógica

Pedro Manuel Nogueira Moniz

Relatório de Actividades

Resumo—Neste relatório vai-se falar sobre a revisão editorial do capítulo 10 do livro "Saber com Lógica" de João Silva. Revisões editoriais são bastante importantes já que só deste modo pode-se ter informação com qualidade acessível às pessoas, neste caso a jovens de 12º ano. Como tal, neste relatório vai-se abordar como a actividade foi feita, em que ambiente foi executada e eventuais condicionantes, com o intuito de mostrar uma organização exemplar do método de trabalho.

Palavras Chave—Revisão editorial, tradução, capítulo.

1 INTRODUCTION

ESTA actividade foi escolhida no âmbito da cadeira de Portefólio 3 e tem como objectivo a revisão editorial de um capítulo do livro "Saber Com Lógica" do Eng. João Silva. Inicialmente não era suposto ser esta a actividade, mas após uma discussão com o Eng. João Silva, este recomendou uma a revisão de um dos seus capítulos. O capítulo escolhido foi o 10 que tem como título: "Memória Cache". Esta escolha baseou-se em dois aspectos, porque era o tema de maior interesse e porque era o capítulo com o qual se estava mais à vontade, apesar de ser o maior. Este capítulo foi enviado por email em formato .docx, sem imagens e escrito em português. De notar que durante a conversa com o Eng. João Silva, foi combinado um encontro junto ao técnico alameda onde o mesmo forneceu material complementar, este material consistia no seu capítulo impresso a papel já com as imagens e a cores.

2 EXECUÇÃO DA ACTIVIDADE

A revisão editorial consistia em duas tarefas igualmente importantes: Primeiro, a verificação

técnica do conteúdo que tem como objectivo verificar se as imagens e o próprio conteúdo do texto estão correctos e se o texto é lido com facilidade. Segundo, a tradução completa do conteúdo de texto para o inglês com o cuidado de verificar a utilização de termos técnicos e específicos ao contexto.

Como consequência, para a realização desta actividade fez-se uma planificação inicial. Numa primeira fase foi feito o primeiro passo com apenas o uso do material complementar fornecido. Numa segunda fase foi feita a tradução que envolveu um processo iterativo de tradução mais verificação.

Nas próximas secções vai-se abordar a revisão e a tradução em mais detalhe.

2.1 Revisão

A revisão foi feita num ambiente calmo com o uso do material complementar e uma caneta apenas, e em dois dias. Foi feita a leitura completa do capítulo em causa e com uma caneta indicou-se os locais onde a leitura era difícil, bem como quais as palavras a ter mais atenção aquando do processo de tradução. No entanto, o aspecto principal foi verificar se as imagens estavam certas pelo que a maior parte do tempo foi gasto a tentar acompanhar o texto com a imagem e certificar que batia certo. O texto, na maior parte, era todo de

• Pedro Moniz, nr. 74163,
E-mail: pedromoniz22@gmail.com,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received Janeiro 17, 2015.

PORQUE MOTIVO ESTÁ EM INGLÊS?

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	ACTIVITY					DOCUMENT						
	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	1.0	0	2.0	0.6	3.6	0.1	0.1	0.1	0.25	0.5	0.5	1.55

âmbito descritivo o que facilitou o processo de acompanhamento.

Infelizmente, o texto estava escrito de modo muito subjectivo e a personalidade do escritor tinha bastante destaque. Este aspecto do texto foi um bocado inesperado já que acabou por ser um desafio à leitura e à sua análise. Como tal, os termos mais relevantes foram anotados à parte, bem como metáforas e frases mais extravagantes escritas pelo Eng. João Silva.

Apesar de anotações terem sido feitas sobre vários aspectos todos diferentes, como o texto era relativamente pequeno, cerca de 25 páginas, não foi usado nenhum código de cores.

2.2 Tradução

A tradução foi feita num computador, num ambiente calmo com o uso do material fornecido por email, o uso do material complementar e o uso de certas ferramentas disponíveis na internet, nomeadamente o website www.linguee.com.

O primeiro passo foi fazer a planificação, como já se tinha uma ideia geral do tamanho do capítulo em causa, foi-se considerado um plano de trabalho de duas a quatro horas num conjunto de oito dias e a cada dois dias era feita uma revisão total do texto somando mais uma hora extra. Este planeamento acabou por se revelar bastante bom já que permitiu uma boa ética de trabalho e o trabalho inicial, que é de inferior qualidade face ao final, devido à evolução dos "soft skills" durante a execução, conseguiu ser melhorado sem comprometer toda a tradução.

O segundo passo foi a escrita que foi feita num modo iterativo. Começa numa leitura do texto já com as anotações e a consequente verificação dos termos em inglês. Para esta verificação foi usada a wikipédia, youtube e resultados de procuras no motor de pesquisa Google, sendo certas vezes demorada devido à base técnica do conteúdo e devido à vontade de se querer ter a certeza sobre o assunto em questão e da utilização de termos em inglês no contexto do assunto. Com a certeza, a tradução é então efectuada com o auxílio do website [linguee](http://www.linguee.com) que ajuda na escolha de expressões, este auxílio era necessário porque a natureza

do texto era em parte técnica e em parte muito subjectiva, quase como um conto para crianças, com o uso de metáforas e expressões que não tinham tradução directa para o inglês.

Este processo é repetido de secção em secção e a cada dia pelo menos três páginas tinham de estar traduzidas. Como foi referido, de dois em dois dias é feita uma revisão do que foi traduzido até ao dia. Esta necessidade advém não só da evolução dos "soft skills" mas também da própria correcção de termos usados. Certos termos, devido à inexperiência com o tema abordado no capítulo, inicialmente foram traduzidos à letra pelo que, quando o tema é explorado em mais detalhe, correcções têm de ser feitas.

Como a tradução requer uma leitura mais detalhada do texto foram encontrados uma série de erros. Estes erros foram manualmente assinalados no material complementar com uma caneta e foram considerados dois tipos de erros, o erro de falha ortográfica, como a falta de uma letra, e o erro de termo técnico mal usado pelo eng. João Silva. A sinalização do erro era acompanhada com a respectiva correcção. Não consideradas como erro mas também assinaladas são frases mal escritas e com pouco sentido. Para estas frases a intenção foi salientar e apenas indicar uma sugestão de possível alternativa. Nesta fase um código de cores já foi usado para separar os dois pontos referidos.

— final evoluçã?

3 ENTREGA

Para a entrega final foi preparado um email mais três ficheiros complementares. Os ficheiros em causa eram o .docx original que serviu como base, um .docx igual ao original mas com os erros e frases de difícil interpretação assinaladas a cor, e um último .docx com a tradução feita.

O segundo .docx tinha indicado os erros a vermelho e com a respectiva correcção ao lado e entre parêntesis de modo a assinalar o que era a versão certa, e as expressões de maior dificuldade de interpretação assinaladas a verde acompanhadas opcionalmente de uma sugestão de possível interpretação válida,

também esta entre parêntesis de modo a assinalar que não é o original.

O email indicava nele o que foi dito no parágrafo anterior bem como indicações relevantes sobre a tradução. Estas indicações incluíram sugestões sobre o uso de certas palavras em português para o melhoramento do entendimento do texto e também notas sobre situações nas quais o Eng. João Silva, sendo o perito, deve certificar de modo a que tradução a esteja verificada e seja exemplar. Estas situações são nomeadamente o uso de terminologia técnica que não tem tradução para o português e o uso excessivo de expressões e palavras para as quais o inglês prefere outras.

Por escolha, devido à análise do texto, o glossário não foi feito já que não haviam palavras especialmente difíceis e o mesmo se passou para o índice remissivo, todas as palavras importantes já estavam assinaladas a negrito e a escolha de quais a escolher como pontos chaves não fazia sentido ser feita pelo tradutor mas sim pelo responsável e perito no assunto. Estes aspectos foram mencionados no email da entrega.

4 CONCLUSÃO

Esta actividade foi concluída com sucesso e realizada dentro das quarenta horas para as quais é estabelecida a actividade. Isto só foi possível devido a uma boa metodologia de trabalho que se verificou bastante efectiva. Infelizmente, a aprendizagem retirada deste trabalho foi bastante fraca já que o método de trabalho não foi estabelecido especificamente para atacar este problema, o método de trabalho foi o método que qualquer bom aluno usa de modo a conseguir estudar e aprender sem ter de deixar tudo para cima da hora. Como tal, apesar do trabalho ter sido realizado de um modo bastante profissional, **achei que se a actividade tivesse sido feita em pares e não a solo, esta podia ter sido bastante melhor e teria proporcionado uma experiência de maior qualidade e, penso eu, teria sido realmente eficaz no melhoramento de "soft skills".**

Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve valer o resultado

Como se fez um resumo
editado "a pares"?